



Artigo Original

A importância do brincar no desenvolvimento infantil: aspectos cognitivos, sociais e emocionais

The importance of play in child development: cognitive, social and emotional aspects

Anthony Alves Boaventura¹

Nayara Pereira Santos²

André Moraes Repinaldo.org.³

RESUMO

O brincar é uma atividade fundamental na infância e exerce papel central no desenvolvimento da criança. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, experimenta diferentes papéis sociais, expressa emoções e desenvolve habilidades cognitivas e motoras. Brincar estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas, promovendo o raciocínio lógico e a linguagem de forma natural e prazerosa. No aspecto social, as brincadeiras incentivam a cooperação, o respeito às regras e a convivência um com o outro, favorecendo a construção da empatia e da identidade. Já no campo emocional, o brincar permite à criança elaborar sentimentos, medos e desejos, contribuindo para o equilíbrio emocional e o

¹ Discente Anthony Alves Boaventura, do curso de Pedagogia da Faculdade Apogeu. E-mail: anthonyalvesboaventura@gmail.com

² Discente Nayara Pereira Santos, do curso de Pedagogia da Faculdade Apogeu. E-mail: Pedro.cso@gmail.com

³ Docente André Moraes Repinaldo, Professor, Mestre, Doutorando e Orientador/Organizador, do curso de Pedagogia da Faculdade Apogeu. E-mail: professor.andre.repinaldo@gmail.com

fortalecimento da autoestima. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como direito e eixo estruturante da Educação Infantil, reforçando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao educador planejar e mediar situações lúdicas com intencionalidade pedagógica, garantindo experiências significativas e respeitando o tempo e o interesse da criança. Portanto o brincar não é uma linguagem essencial da infância e um instrumento poderoso para o desenvolvimento integral.

Palavras-Chave: Criança, Brincar, Desenvolvimento, infantil

ABSTRACT

Play is a fundamental activity in childhood and plays a central role in child development. Through play, children explore the world, experiment with different social roles, express emotions, and develop cognitive and motor skills. Play stimulates creativity, imagination, and problem-solving skills, fostering logical reasoning and language in a natural and enjoyable way. Socially, play encourages cooperation, respect for rules, and interaction with others, fostering the development of empathy and identity. Emotionally, play allows children to work through feelings, fears, and desires, contributing to emotional balance and strengthening self-esteem. The National Common Curricular Base (BNCC) recognizes play as a right and a structuring axis of Early Childhood Education, reinforcing its relevance in the teaching and learning process. It is the educator's responsibility to plan and facilitate playful situations with pedagogical intentionality, ensuring meaningful experiences and respecting the child's time and interests. Therefore, playing is not just a pastime: it is an essential language of childhood and a powerful instrument for integral development.

Keywords: Child, Play, Development, infant

INTRODUÇÃO

Para a criança, brincar vai muito além de um simples momento de lazer ou diversão. É uma atividade essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desde os primeiros anos de vida, a brincadeira faz parte do dia a dia infantil e funciona como uma ferramenta poderosa de interação com a família, os colegas e o mundo ao seu redor.

Com base nos estudos de Vygotsky e outros pesquisadores, compreende-se que brincar favorece aprendizagens fundamentais, estimulando a criatividade, a imaginação e a organização do pensamento da criança. Através da brincadeira, ela vivencia experiências simbólicas, aprende a transitar do mundo concreto para o abstrato e constrói as bases para o raciocínio e a cognição mais complexa. Ou seja, brincar é também uma forma de aprender, e aprender com prazer.

Autores como Kishimoto (2002) e Siaulys (2005) ressaltam que, ao brincar, a criança desenvolve o pensamento simbólico e habilidades importantes para entender o que os outros pensam e dar sentido às próprias ações. Essa capacidade de atribuir significados se fortalece quando a criança transforma objetos comuns em elementos do seu mundo imaginário, como quando uma cadeira vira um trem ou um pedaço de pau se transforma em um cavalo. Benjamin (1984, 2002) mostra que, nesse processo, a criança reconstrói a realidade, dá novos sentidos às coisas e cria narrativas próprias, cheias de imaginação.

A brincadeira é, portanto, uma prática cultural e histórica, presente em diferentes sociedades e reconhecida como um direito da criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) afirma a brincadeira como um dos pilares da educação infantil, destacando-a como uma forma legítima de expressão, pensamento, comunicação e interação entre os pequenos.

No ambiente escolar, brincar deve ser valorizado não apenas pelo seu aspecto lúdico, mas principalmente pela sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A escola, especialmente na educação infantil, precisa garantir tempo e espaço para que a brincadeira aconteça, entendendo-a como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Cabe também ao professor planejar atividades que incentivem o faz de conta, a resolução de conflitos, a cooperação entre os colegas e a formação de sujeitos críticos e reflexivos (Devries, 2003; Branco, 2005).

Diante da entrada cada vez mais precoce das crianças nas instituições de ensino, é urgente que os educadores reconheçam a importância da brincadeira como uma prática formativa. Por isso, ela deve ser vista como um eixo central do currículo, capaz de articular o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, preparando a criança para os desafios do presente e do futuro.

1 - Fundamentação Teórica

Vygotsky

Lev Semionovich Vygotsky foi um psicólogo russo nascido em 1896 e falecido precocemente em 1934. Apesar de sua carreira ter durado apenas cerca de uma década, seu impacto no campo da psicologia e da educação foi profundo e duradouro. Vygotsky é amplamente conhecido por suas contribuições à compreensão do desenvolvimento cognitivo humano e por introduzir conceitos que mudaram a forma como se pensa, o aprendizado e o papel do ambiente social na formação da mente (Vygotsky, 1959).

Vygotsky é importante porque suas ideias mudaram radicalmente a forma como se compreende o processo de aprendizagem. Ele mostrou que o conhecimento não é algo que simplesmente se transmite de um professor para o aluno, mas sim algo que se constrói em interação social. O psicólogo observava o brincar não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil. Em sua teoria sociocultural, ele afirma que, por meio das brincadeiras, especialmente as de faz de conta, a criança exercita habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma espontânea e criativa (Vygotsky, 1959).

Um dos principais tipos de brincadeiras estudados por Vygotsky é a brincadeira simbólica ou de faz de conta, em que a criança cria situações imaginárias. Nesses momentos, ela aprende a controlar seus impulsos, seguir regras e criar mentalmente situações que acontecem na vida real. Por exemplo, fingindo que está em uma consulta médica, a criança aprende noções de organização, papéis sociais e linguagem específica daquele contexto (Vygotsky, 1959).

Esse tipo de brincadeira é considerado por Vygotsky como o início da capacidade de pensamento abstrato. A criança usa objetos simbólicos (um cabo de vassoura vira um cavalo, por exemplo) e se expressa de maneira livre, ao mesmo tempo em que internaliza normas sociais e desenvolve funções psicológicas superiores, como a atenção, a memória e o autocontrole (Vygotsky, 1959).

Para Vygotsky, o brincar tem um papel central no desenvolvimento da criança porque permite que ela vá além do que consegue fazer em situações reais. Ao brincar, a criança imita comportamentos sociais que ainda não faz por conta da idade, como ser médico, professor, mãe, entre outros. Isso a coloca em uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Vygotsky, 1959).

Um dos conceitos mais famosos de Vygotsky, a ZDP representa a distância entre aquilo que uma criança pode fazer sozinha e aquilo que ela pode fazer com a ajuda de um

adulto ou colega mais experiente. Esse conceito mostra que o aprendizado não acontece apenas quando a criança aprende algo sozinha, mas também quando ela é desafiada e apoiada a ir além do que consegue por conta própria (Vygotsky, 1959).

Essa ideia é fundamental para práticas pedagógicas que valorizam a mediação do professor e o ensino em conjunto. Ensinar dentro da ZDP significa oferecer atividades que estejam um pouco além da capacidade atual do aluno, mas que possam ser alcançadas com orientação e apoio (Vygotsky, 1978).

Vygotsky (1991) disse que “a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1991).

Vygotsky desenvolveu sua ideia sobre o brincar a partir de observações do comportamento infantil, especialmente em brincadeiras simbólicas. Ele percebeu que, durante o brincar, as crianças conseguem realizar ações que ainda não dominam fora da brincadeira, de maneira que a brincadeira vá além de sua capacidade real (Vygotsky, 1991).

Com base nisso, criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, o psicólogo também entendia que o brincar é uma atividade social e culturalmente mediada, e que ajuda a internalizar regras e papéis sociais (Vygotsky, 1978).

Na prática, a concepção de brincar segundo Vygotsky pode ser aplicada de várias formas no cotidiano da educação infantil e nos espaços de aprendizagem. Segundo ele, o brincar não é apenas uma pausa na rotina, mas uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança (Vygotsky, 1978).

Educadores podem estimular brincadeiras de faz de conta com materiais simples, como fantasias, caixas e objetos reutilizáveis. Ao brincar de casinha, escola e mercado, a criança assume papéis sociais, usa a linguagem, aprende regras e desenvolve a imaginação (Vygotsky, 1978).

O papel do educador é o de mediador. Isso significa não controlar a brincadeira, mas oferecer suporte, interagir, propor desafios e ajudar a criança a melhorar em suas habilidades (Vygotsky, 1978).

Aplicar a teoria de Vygotsky também envolve a organizar o espaço de forma que incentive o brincar criativo. Isso inclui materiais diversos, jogos, livros, fantasias. Um ambiente bem planejado estimula a curiosidade, a cooperação e o pensamento crítico (Vygotsky, 1978).

Piaget

Jean Piaget foi um psicólogo e epistemólogo suíço, que nasceu em 1896 e veio a falecer em 1980. Conhecido mundialmente por suas contribuições ao entendimento do desenvolvimento cognitivo infantil. Sua obra revolucionou a psicologia, a pedagogia e até mesmo a forma como pensamos sobre a inteligência humana. Piaget foi o primeiro a demonstrar, com base em estudos sistemáticos, que as crianças pensam de maneira diferente dos adultos, mas não de uma forma "errada", porém em estágios próprios e de acordo com seu desenvolvimento (Piaget, 1976).

Piaget foi importante porque reinventou a maneira como entendemos o desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem das crianças. Antes dele, acreditava-se que as crianças pensavam como adultos em miniatura, apenas com menos experiência. Piaget mostrou, por meio de observações e pesquisas detalhadas, que o pensamento infantil tem características próprias, que evoluem em etapas ou estágios, conforme a criança cresce e interage com o mundo ao seu redor. Ele acabou influenciando profundamente a educação. Ele defendia que o ensino deve respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança, e que os professores devem criar situações que incentivem a descoberta e o raciocínio, em vez de apenas transmitir conhecimento. Ele também valorizava o erro como parte natural do processo de aprender, pois é a partir dele que a criança percebe seus erros e refaz seu pensamento (Piaget, 1976).

Para Piaget, o brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Ele não via a brincadeira apenas como diversão ou passatempo, mas como uma forma de aprendizagem e construção do pensamento. Segundo sua teoria, o brincar acompanha os estágios do desenvolvimento da inteligência, ajudando a criança a entender experiências, expressar emoções e resolver problemas com base nas estruturas mentais que ela está construindo (Piaget, 1976).

Piaget afirmava que, ao brincar, a criança assimila a realidade ao seu jeito, reorganizando mentalmente o mundo ao seu redor. Isso quer dizer que, na brincadeira, ela transforma objetos, situações e regras de forma livre, com base no que já viveu. Assim, o brincar se torna um meio de adaptação, onde a criança testa ideias, experimenta comportamentos e se desenvolve intelectualmente (Piaget, 1976).

Para Piaget o tipo de brincadeira das crianças está relacionado aos seus estágios do desenvolvimento infantil, Brincadeira de exercício (0 a 2 anos): estágio sensório-motor, essa brincadeira é baseada na repetição de movimentos e sons. A criança experimenta o corpo, os sentidos e o ambiente ao seu redor. Brincadeira simbólica (2 a 6

anos): A criança começa a usar a imaginação. Um objeto pode representar outro (como círculos virarem rodinhas). Essa parte está ligada ao estágio pré-operatório, onde a linguagem e o pensamento estão em formação (Piaget, 1976).

Brincadeira de regras (a partir de 7 anos): A criança começa a entender e seguir regras. Isso corresponde ao estágio das operações concretas. Esportes e brincadeiras com regras fixas ganham importância, porque a criança desenvolve o pensamento lógico e a cooperação (Piaget, 1976).

Piaget desenvolveu sua teoria sobre o brincar a partir de estudos experimentais e observações diretas do comportamento de crianças em diferentes idades. Ele passou décadas investigando como os processos mentais, como a linguagem, o raciocínio, percepção e a lógica, se desenvolvem ao longo da infância. Foi desta maneira que ele percebeu que o brincar não era apenas um momento de lazer, mas uma forma da criança construir conhecimento sobre o mundo (Piaget, 1976).

Piaget (1971) disse que: “Brincando, a criança assimila o mundo à sua maneira...”

Jean Piaget via a brincadeira como uma expressão visível da forma como a criança pensa e interpreta o mundo. Para ele, o brincar não é apenas consequência do desenvolvimento, é também uma parte ativa desse processo (Piaget, 1976).

Na prática, isso significa que o educador deve valorizar e planejar momentos de brincadeira como oportunidades de aprendizagem. Segundo Piaget, a criança aprende quando usa objetos, experimenta situações e repete ações. Por isso, é importante oferecer materiais como: blocos de montar, massinha, areia, água e tintas. Essas ferramentas permitem que a criança explore o mundo físico, desenvolvendo noções de forma, cor e quantidade (Piaget, 1976).

A aplicação da concepção de Piaget na prática significa transformar a brincadeira em um espaço de aprendizagem significativa. O professor deve agir como um facilitador, organizando o ambiente, oferecendo materiais, observando os interesses das crianças e propondo atividades que respeitem seus estágios cognitivos. A brincadeira nesse contexto, é uma forma natural e poderosa para a aprendizagem, e deve ser reconhecido como parte essencial no processo educativo (Piaget, 1976).

Wallon

Henri Wallon foi um importante psicólogo, médico e filósofo francês, nascido em 15 de junho de 1879 e veio a falecer em 1º de dezembro de 1962. Sua obra teve grande impacto no campo da psicologia do desenvolvimento e na educação, principalmente por

sua abordagem que integrava aspectos emocionais, sociais e cognitivos do desenvolvimento infantil. Ao contrário de outras correntes da época, que se concentravam apenas no aspecto intelectual ou comportamental da criança, Wallon propôs uma visão mais completa e dinâmica do ser humano (Wallon, 1941).

Wallon se formou em medicina e filosofia, com um grande interesse pela psiquiatria infantil. Durante sua carreira, ocupou cargos importantes, como professor no Collège de France e foi membro do Ministério da Educação na França. Sua experiência com crianças com distúrbios mentais o levou a refletir sobre como o desenvolvimento emocional e social influenciava o aprendizado e o comportamento (Wallon, 1941).

Henri Wallon desenvolveu uma teoria conhecida como psicogênese da pessoa completa, que via o desenvolvimento humano como um processo complexo e não linear, em que as emoções, o meio social e os processos cognitivos se envolvem constantemente (Wallon, 1941).

- Estágio impulsivo-emocional (até 1 ano)
- Estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos)
- Estágio do personalismo (3 a 6 anos)
- Estágio categorial (6 a 11 anos)
- Estágio da adolescência (a partir dos 11 anos)

O que diferencia Wallon de outros teóricos, era seu foco nas emoções e nas interações sociais como fatores cruciais para o desenvolvimento da criança. Para ele, a afetividade era a base da construção da consciência e da personalidade, e o meio social tinha o papel essencial nesse processo (Wallon, 1941).

Na educação, Henri Wallon influenciou diretamente teorias pedagógicas que valorizam o aluno como sujeito ativo, integral e em constante transformação. Sua visão ajudou bastante as práticas pedagógicas que respeitam o tempo e as fases de desenvolvimento da criança, levando em conta suas necessidades emocionais, também defendia a escola como um espaço de convivência e formação do cidadão, onde o desenvolvimento intelectual não podia ser separado do desenvolvimento humano (Wallon, 1959).

Para Wallon, o brincar é uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, pois envolve não apenas a parte lúdica, mas também aspectos emocionais, motores, sociais e cognitivos. Em sua teoria psicogenética, Wallon via a criança como um ser em constante transformação, da qual a formação da personalidade e da inteligência está

profundamente ligada às experiências com o ambiente (Wallon, 1959).

Wallon falava que o desenvolvimento da criança passa por fases em que diferentes funções predominam. Nos primeiros anos, a afetividade e o movimento são a parte central. Nesse contexto, o brincar permite à criança expressar suas emoções, explorar o corpo e o ambiente, além de começar a desenvolver a linguagem e a imaginação (Wallon, 1959).

Brincar, portanto, é uma forma natural da criança de comunicar seus sentimentos e entender o mundo à sua volta. Ao fingir, imitar, inventar personagens ou interagir com outras crianças, ela experimenta papéis sociais, elabora conflitos e constrói sua identidade (Wallon, 1959).

Wallon construiu sua teoria sobre o desenvolvimento infantil, e dentro dela, a importância do brincar com base em uma trajetória interdisciplinar e profundamente ligada à observação da criança em diferentes contextos: médico, psicológico, educacional e social (Wallon, 1959).

Clínica: Wallon começou sua carreira na psiquiatria, atendendo crianças com distúrbios mentais e neurológicos no hospital Bicêtre na França. Foi ali que ele percebeu que as manifestações motoras e emocionais das crianças não podiam ser deixadas de lado. Elas não eram "efeitos colaterais" do desenvolvimento cognitivo, eram a parte central para a construção da consciência e da personalidade, essa experiência vivida com crianças o levou a pensar que o desenvolvimento não seguia uma linha reta, como outros estudiosos afirmavam (Wallon, 1959).

Wallon também trabalhou em escolas, onde teve a oportunidade de observar o comportamento espontâneo das crianças em atividades lúdicas. Ele notou que o brincar não era apenas passatempo, mas também era uma forma de expressão da personalidade em formação, uma linguagem emocional e uma forma de interação com o outro, para Wallon a atividade lúdica é a forma mais livre e espontânea da conduta infantil (Wallon, 1979).

Wallon também era filósofo, e para ele, o ser humano se forma na interação com o ambiente, especialmente o meio social. Isso reafirma sua visão de que o brincar, como prática social e interativa, é uma ferramenta para o desenvolvimento humano, pois permite à criança vivenciar papéis, situações e conflitos do mundo real, ainda que simbolicamente (Wallon, 1979).

A aplicação da concepção de Wallon mostra a importância valorizar o corpo e o movimento, em atividades como correr, pular, dançar e imitar personagens ajudam a desenvolver a coordenação motora e permitem que a criança se expresse fisicamente. O

brincar também é um meio de expressão emocional, que através do faz de conta, das dramatizações e das histórias, a criança externaliza sentimentos, elabora conflitos e constrói sua identidade. Junto com outro aspecto, do brincar como meio de socialização, com uso de jogos com regras e atividades em grupo, que ensinam a cooperar, respeitar e conviver em sociedade. Além disso, o educador deve sempre considerar o estágio de desenvolvimento da criança, propondo brincadeiras adequadas à sua idade e maturidade (Wallon, 1979).

2 - O Papel do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica

Brincar é muito mais do que simplesmente uma diversão para as crianças é o verdadeiro centro do aprendizado na Educação Infantil. É através do brincar que a criança descobre o mundo, experimenta emoções, se relaciona com outras pessoas e desenvolve suas habilidades de forma natural. O brincar é o jeito dela pensar, sentir e se expressar (Da Silva, 2022).

Quando a criança brinca, ela cria histórias, inventa situações e aprende a lidar com regras e desafios. É nesse espaço que ela testa seus limites, aprende a compartilhar, a respeitar o outro e a entender melhor a si mesma. Brincar ajuda a criança a crescer não só no corpo, mas também na cabeça e no coração (Da Silva, 2022).

Para o professor, entender que o brincar é a base de tudo na Educação Infantil significa olhar para as crianças com mais atenção, dar espaço para que elas se expressem do jeito delas e apoiar esse processo com carinho e respeito. É planejar um ambiente que convide ao brincar, com materiais que despertem a curiosidade, e dar tempo para que o brincar aconteça (Da Silva, 2022).

No final de tudo, o brincar é a linguagem da infância, a principal forma das crianças aprenderem sobre o mundo e sobre si mesmas (Da Silva, 2022).

3 – Diretrizes da BNCC sobre o uso lúdico na educação infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos pilares da Educação Infantil. De acordo com o documento, o brincar é uma linguagem fundamental da criança, sendo considerado um direito de aprendizagem e desenvolvimento. Por isso, a BNCC orienta que o lúdico deve estar presente de forma intencional nas práticas pedagógicas, promovendo experiências significativas e apropriadas ao estágio de desenvolvimento infantil. A BNCC organiza a Educação

Infantil a partir de dois eixos estruturantes: interações e brincadeiras. Esses eixos não apenas orientam as atividades propostas aos alunos, mas também refletem a forma como as crianças constroem conhecimento. O brincar, portanto, não é apenas uma atividade recreativa, mas um modo de aprender, de se expressar e de se relacionar com o mundo (BNCC, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza o brincar como um dos principais pilares da Educação Infantil. Para o documento, o brincar é uma das formas mais genuínas de expressão das crianças, é por meio dele que elas aprendem, se desenvolvem e se conectam com o mundo ao seu redor. Por isso, a BNCC defende que o lúdico deve estar presente de maneira intencional nas práticas pedagógicas, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada fase do desenvolvimento infantil (BNCC, 2017).

A Educação Infantil, segundo a BNCC, se organiza em dois grandes eixos: as interações e as brincadeiras. Esses eixos não servem apenas para guiar as atividades dentro da sala de aula, mas também revelam como as crianças constroem conhecimento no dia a dia. Brincar, portanto, vai muito além da diversão, é uma forma potente de aprender, de se expressar e de experimentar o mundo de forma criativa e significativa (BNCC, 2017).

O currículo da Educação Infantil segundo (BNCC, 2017), é organizado em cinco campos de experiência, nos quais o brincar é elemento central:

1 - O eu, o outro e o nós: Foca na construção da identidade, convivência e respeito. O brincar aqui, ajuda a criança a entender regras, cooperar e desenvolver empatia.

2 - Corpo, gestos e movimentos: Envolve o desenvolvimento motor, expressividade corporal e consciência do corpo. O brincar estimula o movimento, a coordenação e a comunicação não verbal.

3 - Traços, sons, cores e formas: Trabalha a expressão artística por meio do desenho, pintura, música, dança. No brincar, a criança explora e cria livremente, desenvolvendo criatividade e sensibilidade.

4 - Escuta, fala, pensamento e imaginação: Desenvolve a linguagem oral, a escuta e a imaginação. Brincadeiras, histórias e jogos de palavras são a parte central nesse campo.

5 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Relaciona-se ao pensamento lógico, noções de tempo e espaço. O brincar proporciona situações para

comparar, medir, contar e experimentar.

Cada um desses campos deve ser explorado por meio de atividades lúdicas que estimulem a curiosidade, a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. O brincar contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e linguístico da criança (BNCC, 2017).

Além disso, a BNCC (2017) enfatiza o papel do professor como mediador do brincar. Cabe ao educador planejar ambientes e propostas que valorizem o lúdico como forma de aprendizagem, observando e escutando atentamente as crianças durante suas brincadeiras. O professor deve também propor desafios e intervenções que estimulem o pensamento, a cooperação e a autonomia, sempre respeitando o tempo e o interesse de cada criança.

Assim, o uso do lúdico na Educação Infantil, segundo as diretrizes da BNCC, deve ser entendido como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. Brincar é, portanto, um ato de aprendizagem, de convivência e de expressão, um direito a ser garantido em todos os espaços educativos (BNCC, 2017).

4 – Aspectos do desenvolvimento: Cognitivo, social e emocional

Cognitivo

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil. Por meio das brincadeiras, elas exploram o mundo ao seu redor, constroem significados, desenvolvem a criatividade e aprendem a resolver problemas de forma espontânea e prazerosa. O brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma poderosa ferramenta de aprendizagem, pois permite que a criança atue de forma ativa na construção do seu conhecimento (Piaget, 1976).

Segundo Jean Piaget, referência quando falamos de desenvolvimento infantil, a criança aprende com a ação. Ele acreditava que o conhecimento se constrói a partir das interações da criança com o ambiente, em um movimento constante de assimilação e acomodação, que é a parte principal para o desenvolvimento cognitivo das crianças, de modo que o brincar é visto como forma de aprender e reaprender com as experiências vividas (Piaget, 1976).

Piaget também identificou diferentes tipos de brincadeiras que acompanham o crescimento cognitivo da criança. No início, surgem as brincadeiras de exercício, com repetições de movimentos simples. Depois, aparecem as brincadeiras simbólicas, como o

faz- de-conta, onde a criança representa situações reais e explora papéis, emoções e histórias. Mais adiante, vêm as brincadeiras com regras, comuns em crianças maiores, que já conseguem entender e seguir as regras com mais lógica e organização (Piaget, 1976).

Cada uma dessas etapas é importante, ao brincar, a criança observa, experimenta, imagina, lida com conflitos e tem experiências que fortalecem o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico. Brincar também permite que ela se expresse de várias formas: desenhando, cantando, construindo, contando histórias e usando diferentes linguagens. (Piaget, 1976).

Portanto, de acordo com Piaget, o brincar é mais do que uma simples atividade recreativa: é um instrumento muito importante no processo de desenvolvimento intelectual da criança. Ela possibilita a aprendizagem significativa, respeita o ritmo de cada criança e ajuda o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação integral (Piaget, 1976).

Social

O desenvolvimento social é um processo fundamental na formação do ser humano e envolve a maneira como ele aprende a se relacionar em grupo, entender o outro e agir em sociedade. Entre os principais aspectos desse desenvolvimento estão a cooperação, o respeito às regras, a empatia e a interação com o outro. São elementos essenciais desde a infância e ganham ainda mais sentido quando observados sob a perspectiva do psicólogo russo, Lev Vygotsky, que destacou a importância da dimensão social no desenvolvimento humano (Vygotsky, 1998).

Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas ocorre a partir da interação social. Ele afirma que: “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual” primeiro entre pessoas (interpsicológica: Interação de indivíduos em contextos sociais) e depois no interior da criança (intrapsicológica: fenômenos dentro da mente)” (*A Formação Social da Mente*, 1991). Assim, a cooperação entre crianças e entre crianças e adultos é essencial para o aprendizado, a troca de ideias, a resolução de problemas e o trabalho em grupo são momentos em que o desenvolvimento é potencializado (Vygotsky, 1998).

O respeito às regras também é construído socialmente, vygotsky destaca que seguir normas, é aprendido através da mediação com o outro. Ele afirma: “O meio social é o fator determinante no desenvolvimento da consciência e da personalidade da criança”

(*Psicologia Pedagógica*, 2001). Assim, é como acontece com crianças inseridas no ambiente com adultos, ela aprende a importância das regras para a convivência, internalizando-as com o tempo (Vygotsky, 1998).

Sobre a Empatia, Vygotsky tinha conceitos sobre a mediação e a linguagem, que apontam para a construção da capacidade de considerar o outro como sujeito. Ao interagir, a criança desenvolve não apenas a linguagem, mas também o pensamento reflexivo e a capacidade de compreender diferentes perspectivas (Vygotsky, 1998).

A interação com o outro é o ponto central da teoria de Vygotsky, ele fala sobre o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que reflete a diferença entre o que a criança pode aprender sozinha e o que pode fazer com ajuda, “O que a criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (A formação social da mente, 1991) Essa ideia apresenta como a presença de um adulto, professor ou pessoa mais experiente, é essencial para o desenvolvimento social da criança (Vygotsky, 1998).

Emocional

O desenvolvimento emocional é um processo fundamental para a formação do ser humano, pois envolve a forma como o sujeito percebe, compreende e expressa suas emoções ao longo da vida. Entre as partes essenciais desse desenvolvimento estão a expressão de sentimentos, o enfrentamento de medos e a construção da autoestima. Esses elementos são profundamente citados na teoria do psicólogo francês Henri Wallon, que mostrou a importância das emoções, no processo de construção da personalidade (Wallon, 1979).

Para Wallon, o desenvolvimento da criança não é linear nem dividido em áreas isoladas (como motora, cognitiva, emocional). Desde o nascimento, a criança vive intensamente a parte afetiva, pois suas primeiras formas de comunicação e relação com o ambiente vem pelas emoções. Ele afirma que “A emoção é a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. (...) É o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico.” (Wallon.,1941, A evolução psicológica da criança), destacando que ela antecede a linguagem e obtém papel fundamental no desenvolvimento (Wallon, 1979).

A expressão de sentimentos, como alegria, tristeza, raiva e frustração, é natural na infância e representa uma forma de comunicação afetiva. Segundo Wallon, é por meio da manifestação emocional que a criança se conecta com os outros, antes mesmo de dominar

a linguagem verbal. Desse modo é essencial para que a criança aprenda a reconhecer suas emoções e acabe desenvolvendo mecanismos de autocontrole (Wallon, 1979).

O enfrentamento dos medos também faz parte do amadurecimento emocional. Wallon compreendia o medo como uma reação emocional natural, especialmente diante de situações ameaçadoras. Ele via o medo como uma fase importante da vida infantil, que pode ser superada com acolhimento, segurança e apoio emocional (Wallon, 1979).

A construção da autoestima está diretamente ligada ao reconhecimento do valor de si mesmo. A valorização da criança vem pelo outro, especialmente por figuras como pais e professores. A relação afetiva e o ambiente de segurança emocional favorecem o surgimento da confiança e do sentimento de competência. Para Wallon: A afetividade é fundamental na formação da autoestima do indivíduo. A autoestima seria capacidade do indivíduo em apreciar ou não as suas próprias características de personalidade. (1941. “A evolução psicológica da criança”) (Wallon, 1941).

5 – Papel do Professor

O brincar na Educação Infantil é muito importante. Quando criança pequena, o mundo é explorado por meio da experimentação, da curiosidade e do movimento. É brincando que ela aprende, se comunica, cria laços e descobre a si mesma. E é justamente por isso que o papel do professor nesse processo é de grande importância (Da Silva, 2022).

O professor não está ali só para acompanhar ou "deixar brincar livremente", ele precisa planejar, com intencionalidade, cada momento do brincar. Isso quer dizer pensar nas brincadeiras como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças. Uma atividade lúdica bem elaborada pode estimular a linguagem, a coordenação motora, a convivência e o raciocínio lógico, tudo isso de forma natural e prazerosa para elas (Da Silva, 2022).

Planejar com intencionalidade significa olhar para a turma, observar seus interesses, e entender suas necessidades, para propor experiências que façam efeito para aquelas crianças. Não se trata de não brincar, mas de dar direção ao brincar, com leveza, respeitando o tempo e o jeito de cada criança. Um simples mercadinho de brincadeirainha, pode se transformar em uma rica atividade que envolve matemática, cooperação e imaginação. “Os professores e outros adultos raramente se envolvem no brincar infantil. É compreensível, particularmente no contexto atual, que quando as crianças estão absorvidas em seu brincar, os professores aproveitem a oportunidade para trabalhar com

os alunos individualmente, em pequenos grupos” (Moyles, 2006, p. 104).

Durante o brincar, o professor também tem um papel ativo. Ele observa com atenção, e escuta o que as crianças estão comunicando, com palavras e gestos, e quando preciso, intervém para provocar novas descobertas ou propor desafios. Mas sempre com cuidado: sem roubar o protagonismo da criança, sem transformar a brincadeira em uma tarefa (Da Silva, 2022).

Outro ponto muito importante é o ambiente. Um espaço bem-organizado, com materiais acessíveis, variados e que façam as crianças a terem vontade de brincar, faz toda a diferença. O professor precisa pensar nesse ambiente como um aliado: ele deve acolher, desafiar e convidar as crianças à novas experiências. Brinquedos, recicláveis, panos, livros, tintas, tudo pode ser ferramenta para o brincar criativo e significativo (Da Silva, 2022).

E ao longo de tudo isso, o professor observa, registra e avalia. Não com foco em resultados prontos ou respostas certas, mas prestando atenção nas pequenas conquistas do dia a dia. É na escuta sensível, nas conversas, nos desenhos e nas interações que ele vai entendendo como cada criança está se desenvolvendo (Da Silva, 2022).

De acordo com Moyles (2002), A ludicidade é o que possibilita à criança experimentar diferentes oportunidades, e é adequada às crianças de todas as faixas etárias. E com essa visão um dos papéis principais do educando é “proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem” (MOYLES, 2002, p. 37).

Ao final, é fundamental que o professor acredite e defenda o brincar como parte essencial da infância. Que saiba explicar para as famílias, colegas e gestores da escola, que não se trata de “tempo livre” ou de algo sem significância, mas sim de um direito das crianças e um caminho potencializador para a aprendizagem (Da Silva, 2022).

6 - Conclusão

Concluir uma reflexão sobre o brincar na infância, deixa cada vez mais claro que brincar é muito mais do que uma simples atividade infantil, é parte fundamental da maneira como a criança vive, sente, aprende e se relaciona com o mundo. Brincar é um tipo linguagem, afeto e descoberta. É em uma questão simples desta que a infância se manifesta de forma mais autêntica.

Não podemos continuar tratando a brincadeira como algo supérfluo ou como um

tempo “livre” que sobra entre as atividades consideradas mais importantes. Como educadores, pais, e sociedade, precisamos olhar para o brincar com o valor que ele realmente tem: um momento profundamente educativo, amplo em possibilidades, onde a criança constrói parte do seu saber, experimenta emoções, estimula sua criatividade e aprende a conviver com o outro.

Sabemos que a realidade das escolas e dos profissionais da educação infantil nem sempre é fácil. Os desafios são muitos: falta de tempo, de recursos e de formação especializada. Ainda assim, é necessário insistir. É preciso lutar para que o brincar seja garantido, respeitado e incentivado, como direito para as crianças, para que através disso aconteça o desenvolvimento delas.

Cabe ao professor o papel sensível de mediar essas experiências com atenção, escuta e intenção. Não se trata de controlar o brincar, mas de estar presente, observando, dando ideias, enriquecendo o ambiente e confiando nos potenciais de cada criança. Porque quando uma criança brinca, ela está sendo exatamente aquilo que as crianças são: curiosas, criativas e exploradoras do mundo.

Para que possamos, então, como sociedade, dar a devida importância ao brincar. Que as escolas e creches se tornem espaços verdadeiramente preparados para acolher e estimular o lúdico, e que os adultos se permitam reaprender com as crianças, sobre o que é imaginar e fantasiar. Pois na brincadeira que mora a infância plena, e com ela, um futuro mais sensível, humano e consciente.

E com tudo isso, evidencia-se a urgência na formulação e efetivação de políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam, de maneira concreta, o direito ao brincar na educação infantil. Direito que, assegurado por questões legais como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ser compreendido não apenas como um aspecto recreativo, mas como elemento necessário do processo educativo na primeira infância.

O brincar constitui-se em uma linguagem própria da criança, por meio da qual ela interpreta, ressignifica e se apropria do mundo ao seu redor. Assim, assegurando condições adequadas para o brincar, como tempo, espaço, e formação docente, é uma promover uma educação infantil de qualidade, que respeita os direitos da criança e reconhece sua importância no processo pedagógico. Cabe à comunidade acadêmica, aos profissionais da educação e aos formuladores de políticas públicas, o compromisso ético e político com a valorização e a garantia do brincar como um direito fundamental na infância.

Referências Bibliográfica

- BERK, L.** *Child development*. Pearson Education, 2009.
- BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2017.
- DA SILVA, [Nome completo do autor].** *Brincar na educação infantil: o papel do professor*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022.
- FIGUEIREDO, L. B. de.** *A criança e o brincar: espaço de construção de conhecimentos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- HENRI, Wallon.** *L'évolution psychologique de l'enfant (A evolução psicológica da criança)*. 1941.
- IVIC, I.; COELHO, E. P. (org.).** *Lev Semionovich Vygotsky*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- KISHIMOTO, T. M.** *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Papirus, 2011.
- LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. de A. S.** *A importância do brincar na educação infantil*. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicações.../educacao/v5.../Natali.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- MONTESORI, M.** *A mente absorvente*. São Paulo: Martins Fontes, 1949.
- PIAGET, J.** *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PSICOLOGIA PEDAGÓGICA – VYGOTSKI.** *Edição comentada completa*. Organização de Ana Beatriz Martins. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- QUEIROZ, N. L. N. de.** *Brincadeira e desenvolvimento infantil*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003–2004. Publicado no livro *Brincares*. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- VYGOTSKY, L. S.** *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- VYGOTSKY, L. S.** *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S.** *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H.** *Psychologie et éducation de l'enfance*. 1959.
- WALLON, H.** *O desenvolvimento psicológico da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.